

Jeanne Socrates deu a volta ao mundo num barco à vela... sozinha

Fazer uma viagem de circum-navegação em solitário num barco à vela é o tipo de aventura que poucos tentam e menos ainda repetem. Mas Jeanne Socrates, 68 anos, fê-lo. Tentou em 2007 e naufragou a menos de 12 horas de completar a viagem. Não desistiu. Em Maio, após mais de um ano no mar, fechou o círculo. Quer repetir? Claro que sim!

Luis Francisco

● Há clubes mais selectos do que outros, mas, se existisse um que apenas admitisse pessoas que deram a volta ao mundo em solitário num barco à vela, o número de sócios rondaria as duas centenas e meia. Desse, só cerca de duas dezenas são mulheres. E entre elas encontra-se, desde o início de Maio, uma britânica de 68 anos, professora de Matemática reformada. Jeanne Socrates chegou à Cidade do Cabo, na África do Sul, no passado dia 11, e concluiu uma missão a que se tinha proposto já anos antes.

Mais notável ainda do que a "juventude" de Jeanne é a sua determinação. O sonho de dar a volta ao mundo em solitário começou a tomar forma em 2007, quando a velejadora britânica saiu de Zihuatanejo, no México, a 26 de Março, disposta a completar uma rota de regresso passando pelos oceanos Pacífico, Índico e Atlântico. Mas, a 19 de Junho, na última etapa desta odisséia com escalas, já depois de ter cruzado o canal do Panamá, o *Nereida* encalhou numa praia e foi destruído pelas vagas. Jeanne estava a apenas 60 milhas náuticas do seu ponto de partida...

"Fiquei muito triste por perder o barco", explica ao PÚBLICO a velejadora, em respostas enviadas por *email*. "Ele tinha tomado tão bem conta de mim em tantas situações difíceis - éramos uma equipa!" Não regressar ao ponto de partida acabou por não ser "assim tão importante", mas ficou "um sentimento de assunto por resolver"... E, assim sendo, não tardou muito até que Jeanne voltasse a planear uma volta ao mundo em vela.

Ventos a mais de 100 km/h

"Adoro estar no barco a velejar - e isso permitiu-me fazer imensos amigos. Adoro conhecer pessoas e visitar sítios. A comunidade náutica é muito amigável e o mesmo se pode dizer dos radioamadores com que fui comunicando pelo mundo ao longo destes últimos anos", explica Jeanne Socrates, cujo apelido foi herdado do marido, descendente de cipriotas e que morreu de cancro em 2003.

E foram exactamente os amigos que a ajudaram a encontrar os apoios necessários para comprar um novo iate, baptizado, como seria de esperar, com o mesmo nome do seu antecessor: *Nereida*. A aventura podia recomeçar. Desta vez, Jeanne planeou velejar, sem escalas, na direcção leste, partindo das Canárias e cruzando os cinco grandes cabos austrais - Boa Esperança, África do



CORTESIA JEANNE SOCRATES



Sul; Leeuwin, Austrália; Southwest, Tasmânia; Southwest, ilha Stewart; e Horn, Chile.

Partiu em Outubro, mas as avarias sofridas no trajecto pelo Atlântico obrigaram-na a aportar à Cidade do Cabo, onde perdeu três meses.

Em Março de 2010 voltou à carga. Enfrentou os mares do Sul, cruzou o Pacífico, desceu ao longo da costa americana. No cabo Horn, o mar fez jus à fama cruel do local: ventos de mais de 110 km/h e ondas gigantescas viraram o barco e provocaram danos sérios. Jeanne recorda este episódio

como o "ponto mais baixo" da sua aventura. "Ao princípio, não sabia o que fazer numa situação tão complicada. O barco estava uma confusão e bastante danificado, mesmo depois de se endireitar eu receava ser derrubada outra vez!" E, claro, o plano de completar a rota sem assistência tinha, literalmente, ido por água abaixo: Jeanne e o *Nereida* cambalearam até Ushuaia, Terra do Fogo, Argentina, para receberem ajuda. "Estava tão confiante de que ia ser bem sucedida desta vez... fiquei mesmo muito desapontada..."

Por oposição a estes dramas, a memória guarda grandes momentos. "O nascer e o pôr do sol; os albatrozes e outras aves que se aproximavam; gente que me era estranha a enviar-me mensagens de encorajamento via *email*; a clareza no céu mesmo após a meia-noite nos mares austrais; a percepção de estar muito perto da Antárctica, enquanto falava por rádio com pessoal das bases lá instaladas. Em suma, estar no oceano, longe de terra, navegando bem - é uma sensação espectacular!"

Mas, entre pontos altos e baixos, uma viagem de circum-navegação à vela é, antes de mais, um exercício de regularidade e resistência. Como eram as rotinas a bordo? "Basicamente, consultar regularmente as previsões meteorológicas, escrever o meu diário de bordo e assegurar que me alimentava - é muito fácil não comerem, quando a situação se complica. A desidratação era também uma ameaça sempre presente: era fulcral assegurar-me de que bebia água suficiente todos os dias. Já dormir não era problema, uma vez que a rota me colocava bem longe de terra e de outras embarcações."

Jeanne levou a sua embarcação a bom porto. No seu último dia no mar, uma baleia e vários golfinhos "escoltaram-na" até à Cidade do Cabo, onde amigos a receberam num clima de euforia que teve os seus custos. "Não me lembro de voltar ao barco", escreve ela no seu diário (em www.svereida.com). Mais uma vez, e se novas provas fossem necessárias, a professora reformada passa por cima da idade e outras convenções. Será que isso não lhe vem à cabeça? "Recuso-me a pensar 'idade', não quero juntar-me a esse clube! Enquanto puder, fazer o que faço, vou continuar a fazê-lo! É uma vida demasiado divertida e variada para eu querer parar..."

A proeza de juntar o seu nome ao restrito clube dos velejadores que completaram uma volta ao mundo em solitário ainda não parece ter-lhe assentado bem sobre os ombros. "Estou constantemente a conhecer pessoas da melhor maneira possível e a contactar o melhor lado da humanidade, mas não me sinto uma pessoa diferente - embora comecem a convencer-me de que fiz qualquer coisa..."

Fez. E promete não ficar por aqui. É impossível resistir à tentação de perguntar se há outros projectos no horizonte. A pergunta não é grande coisa, mas merece uma resposta lapidada: "Para o futuro? Muito mais do mesmo, espero eu!"

“
Recuso-me a pensar na idade, não quero juntar-me a esse clube! Enquanto puder fazer o que faço, vou continuar!”

Jeanne Socrates

